

NÓS PLATÔNICOS

2020-04-12

SUMÁRIO

1 ELENCO.....	1
2 PREÂMBULO.....	1
3 INTRODUÇÃO À LEITURA DE GÓRGIAS.....	1
4 LEITURA DO <i>ELOGIO DE HELENA</i>	2

1 ELENCO

Marciano, enciclopedista;
 Marcílio, bibliotecário;
 Heuclides, escritor.

2 PREÂMBULO

Hoje decidimo-nos por ler Górgias.

Razão:

Como o Rafael não pode estar presente, optamos por deixar a leitura do Teeteto para o próximo encontro.

3 INTRODUÇÃO À LEITURA DE GÓRGIAS

Marcílio:

Lê a introdução ao texto de Górgias da sua edição.

Sobre **Górgias**:

Persuasão para **Górgias**:

É sedução através de
 ritmos e
 musicalidade.

Górgias *diverte-se* então com Helena.

Propõe-se a ilibá-la, indo na mão contrária à tradição.

A estrutura do texto:

Introdução.

A argumentação começa no parágrafo 6.

Da sua intenção.

Algo que é confirmado no final do seu texto.

Como é o discurso para Górgias.

O discurso serve para seduzir o ouvinte, mas não só pelas palavras, mas também pelos tons.

A musicalidade do texto é, portanto, importante.

Aristóteles alude precisamente a isso.

Proximidade entre Górgias e os rapsodos.

Dependendo da entonação, é possível manipular as emoções dos seus ouvintes.

Górgias vai sistematizar estas técnicas.

Torna-se possível ensiná-las.

Mas não só os sofistas.

Referência: *A vida dos sofistas*

livro importante.

Este livro aponta cerca de 500 sofistas do século V a.C. da Grécia.

De Górgias é também a imagem de um texto como um corpo:

Tem cabeça, tronco e membros.

O texto era didático. Servia para ensinar os seus alunos.

O elogio servia não só para elogiar, mas também para convencer.

Apontamento: O Górgias de Platão é muito simplista.

Aristóteles critica a maneira ambígua como os sofistas usavam a linguagem.

A diferença de acentos muda o sentido.

Logo, num discurso longo, como os sofistas brincavam com isso, isso prejudicava o sentido daquilo que queriam passar.

4 LEITURA DO ELOGIO DE HELENA

Górgias:

Diferentes formas de ordem/kosmos:

- para a cidade, virilidade;
- para o corpo, beleza
- para a alma, sabedoria
- para o ato, excelência
- para o discurso, verdade.

Marcílio:

Relativismo de Górgias.

Górgias:

Diz que vai defender Helena.

Marcílio:

Comenta a passagem.

Da importância da ordem do discurso.

Marciano:

Outra ordem e o texto ficaria diferente.

Marcílio:

A ordem do discurso determina o seu sentido. Ele vai apresentar um noto tipo de verdade.

Górgias:

Da genealogia de Helena.

Filha de Zeus e de um humano.

Marcílio explica a passagem.

A genealogia humana foi refutada. Sobra a divina.

Marciano:

Ela é enaltecida como nobre.

Marcílio:

Ela não é uma pessoa qualquer. Se ela é divina, como pode ter cometido um erro.

As premissas estão já a encaminhar para a conclusão.

Ser belo, para os gregos, é ser bom.

Górgias:

Elogio a Helena.

Apelo ao *pathos*.

Heu:

Digo que é um encómio.

Manipulação dos sentimentos dos ouvintes.

Marcílio:

Paralelo entre a forma deste discurso com o discurso de Sócrates na Apologia.

Leitura de passagens relevantes da Apologia.

Górgias:

Não falará de Páris.

Focar-se-á apenas no quão natural era que ela tivesse feito o que fez, ido para Tróia.

Apologia da atitude de Helena.

Heu fiz a minha interpretação.

Marcílio concorda.

Mas acrescenta que foi natural a sua atitude.

Górgias:

4 causas que levaram a Helena a fazer o que fez:

1. ou por

1.1 acaso,

1.2 vontade divina ou

1.3 necessidade;

2. ou foi levada à força;

3. ou foi persuadida pelo discurso;

4. ou foi arrebatada pelas emoções.

1. Ela não pode ir contra o acaso/divino/destino;

ênfase na causa divina como forma de persuadir seus ouvintes.

2. Se ela foi levada à força:

temos de ter por ela compaixão.

Marcílio:

Ele não fala diretamente de Páris.

É o Bárbaro. Aquele que agiu mal.

Como ficar do lado dele e tomar o seu partido? Vocês gregos tomam o partido dele?

Uma mulher linda, divina e, mais que tudo, grega, e vocês acham que quem agiu bem foi o Bárbaro?

O *pathos*, o apelo afetivo.

Criar uma contradição afetiva.

Marcílio aponta também que na tradução de Daniela Paulinelli, quando aparece “pela lei, privação de direitos”, a expressão que melhor daria conta seria o termo grego *ostracismo*.

#Heu: o quão bem está estruturado o discurso.

Górgias:

Da força do discurso. Como o discurso é soberano sobre a alma.

Marcílio:

Da concepção do próprio Górgias sobre o discurso.

Importante porque se vincula ao seu outro tratado sobre o ser.

O discurso não está vinculado ao mundo efetivo.

Ele está contra a concepção naturalista da linguagem.

A linguagem está desvinculada do mundo e, como tal, é autônoma.

Ela não tem que dizer algo acerca do mundo.

Tem é de convencer as pessoas.

Em relação ao mundo, a palavra não tem vínculo nenhum.

Górgias:

A sua concepção da linguagem. Trazendo a opinião da maioria para fazer com que acreditem que a sua opinião está alinhada com aquilo que ele quer dizer.

Marcílio lê a sua versão.

Górgias quer apelar a algo que as pessoas sentem também:

Que a poesia tem o poder de convencer.

Logo, o discurso é persuasivo. Arrebata.

Há quem identifique os sofistas como proto-iluministas, proto-humanistas.

Os sofistas não buscavam a verdade porque a verdade não podia ser alcançada pelo discurso.

Já Sócrates buscava uma verdade epistemológica.

Portanto, Górgias está do outro lado.

A linguagem é que deve promover a aceitação ou refutação do discurso.

Górgias:

Os discursos da verdade são originados por se descobrirem dois erros:

- o da própria alma e
- o da opinião.

→ **Fim do encontro** ←